26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação

ACESSIBILIDADE DIGITAL EM REVISTAS CIENTÍFICAS: UM ESTUDO COMPARATIVO

DIGITAL ACCESSIBILITY IN SCIENTIFIC JOURNALS: *A COMPARATIVE STUDY*

Larissa Bárbara Borges Drumond – Universidade Federal de Goiás (UFG)
Geisa Müller de Campos Ribeiro – Universidade Federal de Goiás (UFG)
Laura Vilela Rodrigues Rezende – Universidade Federal de Goiás (UFG)
Leône Thomas Pellenz Sanches – Universidade Federal de Goiás (UFG)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Objetiva-se analisar a acessibilidade digital de revistas científicas brasileiras das áreas de Ciência da Informação e Ciência da Computação por meio de estudo comparativo, considerando critérios identificados na literatura científica. Trata-se de pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem mista, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica, análise documental e avaliação de websites com a ferramenta WAVE (*Web Accessibility Evaluation Tool*). Foram analisadas dezesseis revistas científicas brasileiras, sendo oito da Ciência da Computação e oito da Ciência da Informação. Os resultados indicam que, embora parte das revistas apresente condições razoáveis de acessibilidade em suas interfaces digitais, persistem limitações relacionadas aos conteúdos publicados. Observou-se ausência generalizada de descrições textuais para imagens, gráficos e tabelas, além da baixa incorporação de diretrizes de acessibilidade nas políticas editoriais. Verificou-se ainda que a existência de orientações editoriais específicas não se refletiu necessariamente nos conteúdos publicados. Conclui-se que a acessibilidade digital ainda se apresenta de forma incipiente nas revistas analisadas, evidenciando a necessidade de mecanismos de acompanhamento e revisão ao longo do fluxo editorial.
Palavras-chave: ciência aberta; periódicos científicos; comunicação científica; acesso à informação; pessoa com deficiência.

Abstract: This study aims to analyze the digital accessibility of Brazilian scholarly journals in the fields of Information Science and Computer Science through a comparative approach, considering criteria identified in the scientific literature. It is an exploratory and descriptive

study with a mixed-methods approach, developed through bibliographic research, document analysis, and website accessibility evaluation using the WAVE (Web Accessibility Evaluation Tool). Sixteen Brazilian scholarly journals were analyzed, including eight from Computer Science and eight from Information Science. The results indicate that, although some journals present reasonable accessibility conditions in their digital interfaces, limitations related to published content persist. A widespread absence of textual descriptions for images, graphs, and tables was observed, as well as the limited incorporation of accessibility guidelines into editorial policies. Furthermore, the existence of specific editorial guidelines did not necessarily translate into accessible published content. It is concluded that digital accessibility remains incipient in the journals analyzed, highlighting the need for monitoring and review mechanisms throughout the editorial workflow.
Keywords: open science; scientific journals; scientific communication; access to information; persons with disabilities.

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que a consolidação das revistas científicas digitais e as políticas de acesso aberto ampliaram a circulação do conhecimento científico. Entretanto, a disponibilização de conteúdos em ambiente digital e online não garante, por si só, condições equitativas de acesso à informação. Para que a comunicação científica seja efetivamente inclusiva, torna-se necessária a adoção de interfaces, formatos e recursos digitais acessíveis, capazes de permitir que diferentes públicos, incluindo pessoas com deficiência, possam acessar, navegar, compreender e utilizar informações científicas de forma autônoma.

Embora a acessibilidade digital seja amplamente discutida em documentos normativos e diretrizes técnicas, estudos voltados especificamente para revistas científicas ainda são relativamente escassos. O levantamento bibliográfico realizado nesta pesquisa identificou apenas cinco estudos[1] que abordaram a temática, evidenciando a necessidade de ampliar as investigações sobre como as revistas científicas têm incorporado práticas voltadas à redução de barreiras de acesso à informação às pessoas com deficiência.

Diante desse cenário, questiona-se: em que medida revistas científicas brasileiras das áreas de Ciência da Informação e Ciência da Computação incorporam critérios de acessibilidade digital em suas interfaces, conteúdos publicados e políticas editoriais? A partir dessa questão, o presente estudo buscou analisar comparativamente a acessibilidade digital de revistas científicas dessas duas áreas, considerando critérios identificados na literatura científica.

A escolha das áreas de Ciência da Informação e Ciência da Computação justifica-se

[1] (Maia *et al.*, 2025; Silva *et al.*, 2018; Silva; Neubert; Dias, 2025; Silva; Rocha, 2025; Silveira; Silva; Silva, 2025).

pela relação que ambas estabelecem com a acessibilidade digital, ainda que por perspectivas distintas (Silva; Neubert; Dias, 2025). Na Ciência da Informação, destacam-se estudos sobre acesso, uso e apropriação da informação, incluindo investigações sobre inclusão informacional e acessibilidade em ambientes digitais. Na Ciência da Computação, predominam pesquisas voltadas ao desenvolvimento de tecnologias, padrões e recursos que viabilizam a acessibilidade digital, como tecnologias assistivas e soluções alinhadas às Diretrizes de Acessibilidade para Conteúdo Web (WCAG).

A comparação entre revistas dessas áreas permite investigar em que medida essa proximidade temática se reflete na adoção de práticas voltadas à redução de barreiras de acesso à informação. Embora os resultados se restrinjam ao corpus analisado e não sejam generalizáveis, o estudo contribui para ampliar a discussão sobre acessibilidade na comunicação científica, especialmente por investigar revistas de áreas que possuem proximidade com a temática, mesmo que sob perspectivas distintas.

2 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA EM REVISTAS CIENTÍFICAS DIGITAIS

A partir da expansão das tecnologias de informação e comunicação, intensificada na década de 1990, a comunicação científica foi profundamente transformada, sobretudo pelos modos de produção, circulação e acesso ao conhecimento produzido. Quando realizada em canais digitais, especialmente por meio da internet, passou a ampliar a velocidade de troca de informações, fortalecer redes colaborativas e expandir o alcance da produção científica para públicos mais amplos e até mesmo de outros países (Fachin; Hillesheim, 2006).

Pode-se dizer que as revistas científicas digitais consolidaram-se como infraestruturas centrais da ciência contemporânea. No Brasil, esse processo foi intensificado pela ampla adoção do *Open Journal Systems* (OJS), traduzido pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict). Conforme destacam Brito *et al*. (2018), o sistema tornou-se a principal ferramenta de gestão editorial utilizada por universidades brasileiras, viabilizando desde a submissão até a publicação dos artigos em acesso aberto.

Paralelamente, as transformações recentes da comunicação científica também se relacionam às mudanças estruturais do ecossistema editorial. Segundo Stoy (2022), a publicação científica vive uma transição sociotécnica marcada pela expansão do acesso aberto, pela digitalização das infraestruturas editoriais e pela incorporação de novas tecnologias e modelos de publicação. Nesse cenário, plataformas digitais, padrões de

interoperabilidade e funcionalidades de usabilidade contribuem para ampliar as possibilidades de democratização do acesso à informação científica.

2.1 ACESSIBILIDADE DIGITAL E CIÊNCIA ABERTA

O Movimento pela Ciência Aberta define-se como um sistema que integra movimentos e práticas voltadas à disponibilização do conhecimento científico, de modo a torná-lo acessível e reutilizável para todos. Busca ampliar as colaborações científicas e o compartilhamento de informações em benefício da ciência e da sociedade. Isso significa dizer que desde o planejamento até a comunicação dos resultados o conhecimento científico deve estar disponível a todos, independentemente de fatores como nacionalidade, gênero, renda, idioma ou deficiência (UNESCO, 2022). O documento da UNESCO destaca que todas as pessoas devem ter as mesmas condições de acessar, utilizar, contribuir e se beneficiar do conhecimento científico.

No escopo da Ciência Aberta, têm se intensificado discussões sobre os princípios IDEIA (Impacto, Diversidade, Equidade, Inclusão e Acessibilidade) que reforçam a necessidade de remoção de barreiras que limitam a participação de diferentes grupos sociais na produção, circulação e utilização do conhecimento. Silveira, Silva e Silva (2025, p. 237) ao analisarem tais princípios, apresentam especialmente no que se refere à acessibilidade, que ela “preconiza a utilização de imagens e gráficos acessíveis, garantindo que os leitores com deficiência possam consumir o material de forma eficaz”.

Assim, a acessibilidade digital é fundamental para que pessoas com deficiência possam acessar, compreender e utilizar os conteúdos científicos em igualdade de condições em relação aos demais usuários.

No contexto brasileiro, a acessibilidade é reconhecida como um direito fundamental relacionado à autonomia, participação social e exercício da cidadania por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão, refere-se à possibilidade de acesso e utilização, com segurança e autonomia, de espaços, serviços, informação e comunicação, incluindo sistemas e tecnologias, os quais devem ser concebidos segundo os princípios do desenho universal (Brasil, 2015).

O desenho universal refere-se à concepção de produtos, ambientes, programas e serviços destinados ao uso por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou projeto especializado (Brasil, 2015). Em ambientes digitais, essa abordagem orienta o

desenvolvimento de interfaces, conteúdos e funcionalidades capazes de atender usuários com diferentes características, habilidades e necessidades de acesso.

Embora frequentemente associados, os conceitos de acessibilidade digital e acessibilidade informacional apresentam distinções. A primeira refere-se às condições técnicas e estruturais que possibilitam a navegação, a interação e o uso de conteúdos digitais por diferentes públicos, incluindo pessoas com deficiência. Segundo o Guia de Boas Práticas para Acessibilidade Digital, ambientes digitais acessíveis beneficiam também idosos, pessoas com baixo letramento digital e usuários em diferentes condições de utilização das tecnologias (Ceweb.br; Nic.br, 2023).

Já a acessibilidade informacional possui escopo mais amplo. Envolve elementos sociais, culturais, educacionais e comunicacionais que podem interferir no acesso efetivo à informação, abrangendo a eliminação de barreiras no acesso, busca, recuperação e uso da informação de forma segura e autônoma (Santos; Araujo, 2015). Assim, a adoção de princípios de desenho universal e de tecnologias assistivas favorece tanto a acessibilidade digital, quanto a acessibilidade informacional.

2.2 ACESSIBILIDADE DIGITAL EM REVISTAS CIENTÍFICAS

Para falar sobre acessibilidade em ambientes digitais, primeiramente, é necessário compreender que existem diferentes deficiências e, consequentemente, barreiras que podem comprometer o acesso à informação. Salton, Agnol e Turcatti (2017) afirmam que, para pessoas com deficiência visual, destacam-se obstáculos como imagens sem descrição textual, gráficos sem alternativas acessíveis e incompatibilidade com leitores de tela.

Os autores apontam que, para as pessoas com deficiência auditiva, existem dificuldades decorrentes da ausência de legendas, transcrições ou recursos em Libras. Já as pessoas com deficiência física podem ser prejudicadas por interfaces dependentes exclusivamente do uso do mouse ou que exigem elevada precisão motora. Para pessoas com deficiência intelectual, transtorno do espectro autista e dislexia, fatores como excesso de estímulos visuais, linguagem complexa e organização inadequada dos conteúdos podem comprometer a compreensão e a navegação (Salton; Agnol; Turcatti, 2017).

Com isso, a acessibilidade envolve a consideração das diferentes necessidades dos usuários no planejamento e desenvolvimento dos ambientes digitais. A operacionalização desses princípios ocorre por meio de diretrizes e padrões técnicos.

Como exemplo de tais diretrizes, as *Web Content Accessibility Guidelines* (WCAG), desenvolvidas pela *Web Accessibility Initiative* (WAI), iniciativa vinculada ao *World Wide Web Consortium* (W3C), constituem atualmente o principal padrão internacional para acessibilidade na Web. Elas estão organizadas em quatro princípios fundamentais: perceptível, operável, compreensível e robusto (W3C, 2023).

O princípio perceptível estabelece que as informações devem ser apresentadas de modo que possam ser percebidas pelos usuários, incluindo alternativas textuais para imagens e conteúdos multimídia. Operável refere-se à possibilidade de navegação e interação por diferentes meios, como teclado e tecnologias assistivas. Compreensível relaciona-se à clareza da informação e à previsibilidade da navegação. E robusto busca assegurar a compatibilidade dos conteúdos com diferentes navegadores, dispositivos e tecnologias assistivas, como leitores de tela (W3C, 2023).

No Brasil, as WCAG serviram de base para a elaboração da ABNT NBR 17225:2025, que estabelece requisitos de acessibilidade para conteúdos e aplicações web. A norma organiza seus critérios em diferentes dimensões da experiência digital e define níveis de conformidade para avaliação da acessibilidade, contemplando aspectos especialmente relevantes para revistas científicas digitais, como textos alternativos para imagens, descrição de gráficos e diagramas, estrutura adequada de cabeçalhos e tabelas, navegação por teclado, contraste visual, redimensionamento de texto, compatibilidade com leitores de tela, linguagem clara, marcação semântica do conteúdo e recursos de acessibilidade para conteúdos multimídia, como legendas, transcrições e audiodescrição (ABNT, 2025).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, de abordagem mista, desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, análise documental e avaliação da acessibilidade digital de websites de revistas científicas por meio da ferramenta WAVE (*Web Accessibility Evaluation Tool*), uma ferramenta de avaliação automatizada, cujos resultados permitem identificar possíveis barreiras e recursos presentes nas interfaces, mas não uma avaliação integral da acessibilidade, que requer verificações manuais e avaliações com usuários.

Inicialmente, realizou-se, em maio de 2026, um levantamento bibliográfico na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), no Portal de Periódicos CAPES e na Revista Ciência Aberta Lusófona (ReCAL), com o objetivo de

identificar estudos que abordassem estratégias de acessibilidade adotadas por revistas científicas para a redução de barreiras de acesso à informação para pessoas com deficiência e subsidiar a construção do instrumento de análise utilizado na etapa empírica da pesquisa. A escolha dessas fontes justifica-se por sua relevância para o tema investigado, abrangendo a produção da Ciência da Informação (BRAPCI), de diferentes áreas do conhecimento (Portal CAPES) e da Ciência Aberta (ReCAL).

Foram utilizadas diferentes combinações dos termos “acessibilidade”, “revista científica”, “periódico científico” e “revista eletrônica”, com o uso dos operadores booleanos AND e OR, de acordo com as possibilidades de busca de cada fonte de informação. Nas três fontes de informação foram selecionadas produções que abordassem recursos, práticas ou mecanismos de acessibilidade relacionados ao acesso e uso de conteúdos científicos por pessoas com deficiência em revistas científicas. Após a exclusão dos artigos duplicados, foram identificados 11 artigos potencialmente relacionados ao objeto da pesquisa, que passaram por leitura dos resumos e, nos casos em que estes não forneceram elementos suficientes para a decisão, pela consulta ao texto completo.

Foram excluídos estudos que utilizavam o termo acessibilidade em sentidos relacionados exclusivamente ao acesso aberto, interoperabilidade, usabilidade sob o ponto de vista exclusivo da arquitetura da informação, indexação, recuperação da informação ou disponibilidade de conteúdos digitais.

Ao final dessa triagem, foram identificados cinco estudos, cuja leitura completa permitiu sistematizar critérios de acessibilidade para pessoas com deficiência em revistas científicas, organizados em três dimensões: acessibilidade da interface, dos conteúdos publicados e das políticas editoriais. Os critérios identificados nesses estudos apresentaram maior concentração em aspectos relacionados à acessibilidade para pessoas com deficiência visual, característica que se refletiu no instrumento de análise construído para esta pesquisa.

Na etapa documental, foram selecionadas revistas científicas brasileiras das áreas de Ciência da Informação e Ciência da Computação, a partir da Lista do Portal de Periódicos CAPES. Para ambas as áreas foram aplicados os filtros “Acesso Aberto”, área do conhecimento e “Idioma Português”, de modo a tornar a pesquisa exequível.

Inicialmente, as buscas retornaram 20 revistas da Ciência da Computação e 29 da Ciência da Informação. Foram excluídas revistas com links inativos ou cujo endereço eletrônico não pôde ser identificado por meio de buscas complementares, bem como

revistas sem publicações recentes, caracterizando possível descontinuidade editorial, e aquelas que não receberam avaliação no último ciclo do Qualis Periódicos (2021–2024).

Após essa etapa, restaram nove revistas da Ciência da Computação e 23 da Ciência da Informação. Considerando que o conjunto da Ciência da Computação já apresentava quantitativo reduzido, optou-se por mantê-lo integralmente. Entretanto, o endereço eletrônico de uma das revistas não permitiu a análise pela WAVE, resultando em oito títulos analisados. Na Ciência da Informação, diante do maior número de revistas remanescentes, foi necessário estabelecer um recorte adicional para tornar a análise exequível, optando-se pelas revistas classificadas nos estratos A1 e A2 do Qualis Periódicos (2021–2024), o que resultou em oito títulos. Esse mesmo critério não foi aplicado à Ciência da Computação porque nenhuma das revistas remanescentes estava classificada nos estratos A1 ou A2.

3.1 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

A análise das revistas foi organizada nas três dimensões identificadas na pesquisa bibliográfica, sendo: *Acessibilidade da interface:* os estudos destacam a importância da compatibilidade com tecnologias assistivas, adoção de padrões de acessibilidade web e da redução de barreiras relacionadas à navegação e ao acesso aos conteúdos (Silva; Neubert; Dias, 2025; Maia *et al.*, 2025; Silva *et al.*, 2018). *Acessibilidade dos conteúdos publicados:* Foram recorrentes discussões sobre a disponibilização de formatos acessíveis de publicação, especialmente HTML, XML e PDF/A, bem como a descrição de imagens, gráficos e tabelas para pessoas com deficiência visual (Silva; Rocha, 2025; Silveira; Silva; Silva, 2025; Silva *et al.*, 2018). *Políticas editoriais de acessibilidade:* verificou-se a relevância de diretrizes voltadas à produção de conteúdos acessíveis, contemplando orientações para autores, *templates* estruturados e recomendações para descrição de elementos visuais (Silveira; Silva; Silva, 2025; Silva *et al.*, 2018).

Primeira dimensão de análise: A acessibilidade da interface foi avaliada por meio da ferramenta WAVE. Para cada revista foram analisadas três páginas: a inicial, a seção “Sobre” e a página do artigo mais recente publicado (visualização na plataforma, e não o arquivo em PDF). Essa escolha buscou contemplar diferentes níveis de interação do usuário com a revista, abrangendo aspectos relacionados à navegação, às informações institucionais e ao acesso ao conteúdo científico. A ferramenta utiliza 6 critérios de avaliação, sendo *Errors, Contrast Errors, Alerts, Features, ARIA e Structural Elements.* Para esta pesquisa, o último

critério não foi considerado na análise, uma vez que sua quantificação, isoladamente, não permite interpretá-lo diretamente como barreira ou recurso positivo de acessibilidade.

Para a análise automática das interfaces digitais selecionadas, apresentam-se abaixo os cinco critérios de avaliação e suas descrições.

Quadro 1 - Critérios de avaliação da interface das revistas

Critério	Descrição
Errors	Erros de acessibilidade identificados automaticamente pela ferramenta. Exemplos: imagens sem texto alternativo, campos de formulário sem rótulo ou botões sem descrição.
Contrast Errors	Problemas relacionados ao contraste insuficiente entre texto e fundo, que podem dificultar a leitura dos conteúdos. Exemplos: texto cinza claro sobre fundo branco ou links com baixo contraste visual.
Alerts	Alertas que indicam potenciais problemas de acessibilidade. Exemplos**:** textos alternativos potencialmente inadequados, cabeçalhos mal estruturados ou links quebrados.
Features	Recursos de acessibilidade corretamente implementados na página e identificados pela ferramenta, funcionando como indicadores positivos de conformidade com práticas de acessibilidade. Exemplos: textos alternativos em imagens, regiões de navegação, cabeçalhos hierárquicos e links para salto de conteúdo.
ARIA	Recursos de marcação presentes no código-fonte da página que auxiliam tecnologias assistivas, como leitores de tela, a interpretar corretamente a estrutura, os elementos e as funcionalidades da página. Exemplos: rótulos ARIA, regiões ARIA (*landmarks*) e descrições adicionais para componentes interativos.

Fonte: elaboração própria (2026) com base no WAVE.

Segunda dimensão de análise: Em relação à acessibilidade dos conteúdos publicados, para cada revista foi examinado o artigo mais recente publicado e que apresentasse elementos visuais, como imagens, gráficos ou tabelas. Os critérios analisados foram: a) disponibilização do artigo em formato HTML; b) disponibilização do artigo em formato PDF/A; c) presença de descrição textual de imagens, gráficos, tabelas ou outras ilustrações.

Terceira dimensão de análise: As políticas editoriais foram examinadas por meio das informações disponibilizadas nas páginas das revistas, especialmente diretrizes para autores, *templates* de submissão e seção “Sobre a revista”. Buscou-se identificar: a) a existência de orientações gerais sobre acessibilidade digital; b) recomendações para descrição de imagens, fotografias, gráficos, tabelas ou outras ilustrações; c) disponibilização de modelo de artigo contendo orientações ou recursos relacionados à acessibilidade.

Os dados quantitativos provenientes da ferramenta WAVE e os dados qualitativos obtidos por meio da análise documental foram organizados em planilhas eletrônicas e arquivos de texto e analisados de forma comparativa entre as áreas de Ciência da Informação e Ciência da Computação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa são apresentados a seguir a partir das três dimensões de análise adotadas: acessibilidade da interface, acessibilidade dos conteúdos publicados e políticas editoriais de acessibilidade. Em cada dimensão, são analisados e comparados os dados das revistas de Ciência da Informação e de Ciência da Computação.

4.1 ACESSIBILIDADE DAS INTERFACES DIGITAIS DAS REVISTAS

A ferramenta WAVE analisa páginas web a partir de seu endereço eletrônico, gerando um relatório quantitativo que identifica potenciais barreiras de acessibilidade (*Errors, Contrast Errors* e *Alerts*) e recursos positivos associados à acessibilidade (*Features* e *ARIA*), além de breves explicações sobre os elementos identificados. A ferramenta também disponibiliza o indicador *Structural Elements*, voltado à análise da estrutura hierárquica e semântica da página, que não foi considerado neste estudo por não representar uma medida direta de barreiras ou recursos de acessibilidade.

A Tabela 1 apresenta as médias dos indicadores da WAVE, calculadas a partir da análise de três páginas de cada revista: a página inicial, a seção “Sobre a revista” e a página de visualização do artigo mais recente publicado. Em cada uma dessas três páginas, ele gera uma contagem numérica para cada um dos 5 critérios usados. O cálculo da média por indicador, para cada revista, é realizado de forma automatizada somando-se os valores das três páginas e dividindo-se o resultado por 3.

Tabela 1 - Médias dos indicadores de acessibilidade obtidos pela ferramenta WAVE[2]

REVISTAS COMPUTAÇÃO					
Revista	***Errors***	***Contrast errors***	***Alerts***	***Features***	***ARIA***
Democracia Digital e Governo Eletrônico	1,67	0,00	0,67	5,33	9,00
EaD & Tecnologias Digitais na Educação	0,33	1,33	1,67	6,33	22,33
Informática na educação: teoria & prática	2,33	0,00	1,00	5,67	14,67
ISYS: revista brasileira de sistemas de informação	0,33	22,67	4,33	13,00	37,00
Revista Brasileira de Computação Aplicada	4,33	0,67	2,00	5,00	13,67
Revista brasileira de informática na educação	1,00	39,00	5,00	9,33	29,00
Revista Digital do Laboratório de Artes Visuais	9,00	0,00	1,33	12,33	20,33
TEMA. Tendências em matemática aplicada e computacional	8,00	0,33	2,00	10,33	17,33
Acervo : revista do Arquivo Nacional	15,33	1,67	14,33	10,00	34,33
Em Questão	10,67	0,67	2,67	7,00	35,33
História, Ciências, Saúde: Manguinhos	10,67	17,00	12,67	14,67	93,33
Perspectivas em Ciência da Informação	3,67	4,00	9,33	41,67	84,67
AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento	5,33	1,00	25,00	33,67	35,00
Informação & informação	12,33	4,67	10,00	13,00	31,33
Informação & Sociedade: Estudos	1,33	3,33	6,33	10,33	13,67
Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	12,33	2,67	21,67	20,33	15,67

Fonte: elaboração própria (2026) com base na ferramenta WAVE.

[2] **Descrição:** A tabela apresenta as médias dos indicadores de acessibilidade identificados pela ferramenta WAVE. Os maiores valores de erros foram observados nas revistas Acervo, Informação & Informação e Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação. Os maiores problemas de contraste ocorreram na Revista Brasileira de Informática na Educação e na ISYS (pontuação mais elevada). As revistas da Ciência da Informação concentraram os maiores valores de recursos associados à acessibilidade, representados pelos indicadores *Features* e *ARIA*, com destaque para: Perspectivas em Ciência da Informação, História, Ciências, Saúde: Manguinhos e AtoZ.

É importante destacar que a ferramenta WAVE realiza a contagem numérica de cada critério a partir da análise do código-fonte das páginas, verificando a presença ou ausência de elementos técnicos relacionados às diretrizes de acessibilidade (WCAG), sem, contudo, avaliar a adequação semântica desses elementos ao conteúdo apresentado. Por exemplo, o valor 1,67 registrado na coluna *Errors* para a revista Democracia Digital e Governo Eletrônico resulta da média das ocorrências desse indicador nas três páginas analisadas (por exemplo, 2 erros na página inicial, 1 na seção "Sobre" e 2 na página de um artigo, totalizando 5, divididos por 3). De forma semelhante, valores mais elevados nas colunas *Features* e *ARIA* indicam maior quantidade média de recursos de acessibilidade identificados pela ferramenta, e não uma pontuação em escala fixa.

Cabe ressaltar que, por se tratarem de contagens brutas, esses valores estão sujeitos à influência do volume e da complexidade de cada página analisada, de modo que páginas mais extensas ou com maior densidade de elementos tendem a apresentar contagens mais altas em qualquer um dos indicadores, independentemente do nível real de acessibilidade da revista.

Em relação aos erros de acessibilidade identificados pela ferramenta, observou-se maior incidência entre as revistas da Ciência da Informação. As explicações que acompanham os dados quantitativos na ferramenta apontam que esses erros estão associados principalmente à ausência de textos alternativos em imagens e elementos gráficos, dificultando o acesso por usuários que dependem de leitores de tela.

Os problemas de contraste apresentaram comportamento distinto. Os maiores valores foram registrados em revistas da área de Ciência da Computação. Esses dados sugerem que as barreiras relacionadas à legibilidade visual podem estar associadas a escolhas específicas de design e identidade visual adotadas por determinadas revistas e não necessariamente por conta da área do conhecimento.

Os alertas emitidos pela ferramenta também foram mais frequentes em algumas revistas da Ciência da Informação. Embora não representem necessariamente falhas de acessibilidade, esses alertas indicam elementos que demandam verificação manual, como textos alternativos potencialmente inadequados, links quebrados e estruturas que podem dificultar a navegação ou a compreensão do conteúdo por determinados usuários.

Em contrapartida, as revistas da Ciência da Informação apresentaram maior quantidade de recursos positivos associados à acessibilidade (*Features* e *ARIA*). Entretanto, é

preciso ponderar que duas das revistas com os maiores valores nesses indicadores estão hospedadas na plataforma SciELO (História, Ciências, Saúde: Manguinhos e Perspectivas em Ciência da Informação), cuja infraestrutura incorpora recursos padronizados de marcação semântica e acessibilidade. Assim, elementos identificados pela ferramenta podem estar relacionados à arquitetura da plataforma e não exclusivamente a iniciativas implementadas pelas equipes editoriais das revistas analisadas.

Outro aspecto relevante é que a presença de recursos associados à acessibilidade não resultou, necessariamente, em menores índices de erros ou alertas. Revistas como História, Ciências, Saúde: Manguinhos; Acervo; Informação & Informação; e Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação apresentaram simultaneamente elevados quantitativos de *Features* e *ARIA* e valores expressivos de *Errors* e *Alerts*. Esse resultado deixa claro que a incorporação de recursos técnicos voltados à acessibilidade, embora importante, não garante por si só a eliminação das barreiras de acesso identificadas pela ferramenta.

As diferenças observadas entre os dois grupos, portanto, não devem ser atribuídas exclusivamente às áreas do conhecimento. A composição do corpus evidencia diferenças quanto aos estratos do Qualis e às plataformas utilizadas pelas revistas, fatores que podem influenciar os resultados da avaliação.

Nesse sentido, os resultados permitem identificar diferenças entre os grupos analisados, mas não estabelecer uma relação causal entre a área de conhecimento e as condições de acessibilidade encontradas.

4.2 ACESSIBILIDADE DOS CONTEÚDOS PUBLICADOS

Para a análise dos conteúdos publicados pelas revistas, foi realizada uma verificação manual, na qual se buscou identificar os formatos de publicação dos artigos e, no artigo mais recente que apresentasse elementos visuais, a presença de descrição de imagens, tabelas, gráficos ou quadros.

Entre as dezesseis revistas do corpus, apenas quatro disponibilizavam os artigos em formato HTML: Revista Digital do Laboratório de Artes Visuais; Acervo; História, Ciências, Saúde: Manguinhos; e Perspectivas em Ciência da Informação. Nas demais revistas, os conteúdos eram disponibilizados exclusivamente em formato PDF.

Em relação ao formato PDF/A, apontado por Maia *et al.* (2025) como um recurso que pode favorecer a acessibilidade documental, a compatibilidade com tecnologias assistivas e

para a preservação digital dos documentos, quando produzido a partir de documentos estruturados e acessíveis, sua disponibilização foi identificada em apenas três revistas: Em Questão; Perspectivas em Ciência da Informação; e Informação & Informação. A conformidade com o formato PDF/A foi verificada nos 16 arquivos analisados por meio do validador PDF/A da plataforma Xodo[3].

Sobre descrições textuais para imagens, gráficos ou tabelas, nenhuma das revistas apresentou tais elementos, o que pode dificultar a compreensão dos conteúdos por pessoas com deficiência visual, que passam a depender exclusivamente da interpretação visual dos elementos gráficos. Cabe destacar que legendas, títulos, numeração, fontes ou textos de apoio associados a figuras, gráficos e tabelas, como notas, não foram consideradas descrições acessíveis neste estudo. Para fins de análise, foram consideradas apenas descrições textuais capazes de transmitir o conteúdo informacional dos elementos visuais de forma compreensível para usuários de tecnologias assistivas.

4.3 ACESSIBILIDADE PERCEBIDA NAS POLÍTICAS EDITORIAIS

A análise das políticas editoriais foi realizada por meio da leitura das páginas “Sobre” e “Instruções aos autores” das dezesseis revistas analisadas, buscando identificar diretrizes de acessibilidade, especialmente relacionadas à descrição de imagens, gráficos e tabelas. Além disso, foram observados os *templates* disponibilizados aos autores.

Identificou-se que a acessibilidade foi pouco abordada nas fontes consultadas. Entre as dezesseis revistas do corpus, apenas três apresentaram diretrizes explícitas relacionadas à acessibilidade digital: ISYS: Revista Brasileira de Sistemas de Informação; Em Questão; e História, Ciências, Saúde: Manguinhos. Além disso, a revista Perspectivas em Ciência da Informação menciona os princípios DEIA (diversidade, equidade, inclusão e acessibilidade), entretanto, sem apresentar orientações específicas para a produção de artigos acessíveis.

A revista ISYS destacou-se por contemplar todos os critérios analisados, incluindo recomendações para utilização de texto alternativo em imagens, produção de figuras acessíveis para pessoas com daltonismo, uso de tabelas editáveis, formatos acessíveis para elementos visuais e elaboração de documentos compatíveis com tecnologias assistivas. A revista Em Questão também apresentou orientações específicas para descrição de imagens e para a elaboração de tabelas e quadros acessíveis. Já História, Ciências, Saúde: Manguinhos

[3] https://xodo.com/pt/validar-pdfa

contemplou recomendações relacionadas à construção acessível de gráficos e tabelas, especialmente quanto ao uso de contraste e à não dependência exclusiva de cores para transmissão de informações.

Entretanto, um aspecto relevante emerge da comparação entre esta etapa e a análise dos conteúdos publicados. Mesmo nas revistas que apresentam orientações explícitas sobre acessibilidade, não foram identificadas descrições textuais de imagens, gráficos ou tabelas nos artigos analisados. Esse resultado evidencia um descompasso entre as recomendações formalmente estabelecidas e sua efetivação nos conteúdos publicados, indicando que a promoção da acessibilidade em revistas científicas demanda não apenas a inclusão de diretrizes nas políticas editoriais e *templates*, mas também mecanismos de acompanhamento e revisão ao longo do fluxo editorial.

Considerando conjuntamente as três dimensões analisadas, as diferenças entre as áreas mostraram-se mais evidentes na avaliação das interfaces, enquanto, nos conteúdos publicados e nas políticas editoriais, predominaram limitações comuns aos dois grupos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do estudo evidenciaram que, embora parte das revistas apresente condições razoáveis de acessibilidade em suas interfaces digitais, especialmente aquelas hospedadas em plataformas consolidadas como a SciELO, os artigos analisados apresentaram ausência generalizada de descrições textuais para imagens, gráficos e tabelas. De modo semelhante, as políticas editoriais apresentaram baixa incorporação de orientações voltadas à acessibilidade. Além disso, observou-se que a existência de diretrizes editoriais específicas não se refletiu necessariamente nos conteúdos publicados.

Evidenciou-se que a disponibilização de conteúdos em ambiente digital, mesmo em revistas de acesso aberto, não garante condições equitativas de acesso à informação. Embora os resultados não sejam generalizáveis, a identificação de barreiras em revistas de áreas que possuem proximidade com a temática da acessibilidade chama a atenção para a necessidade de ampliar essa discussão no âmbito da comunicação científica. Logo, o estudo fornece subsídios para que equipes editoriais e instituições científicas reflitam sobre estratégias capazes de promover ambientes de publicação mais inclusivos, fortalecendo o compromisso da comunicação científica com a democratização do conhecimento.

Nesse sentido, as revistas podem incorporar critérios de acessibilidade às políticas

editoriais e às orientações aos autores, disponibilizar instruções e modelos para a descrição textual de elementos visuais e incluir a verificação desses requisitos nas etapas de avaliação e preparação dos artigos. As ações de acessibilidade devem contemplar também as necessidades de pessoas com diferentes deficiências, para além dos aspectos relacionados à deficiência visual predominantes nos critérios analisados neste estudo. Recomenda-se também a realização periódica de avaliações das interfaces, combinando ferramentas automatizadas com verificações manuais e, sempre que possível, testes com usuários de tecnologias assistivas.

Destaca-se que os resultados devem ser interpretados com base nas escolhas metodológicas adotadas. Os critérios de análise foram construídos a partir dos estudos identificados no levantamento bibliográfico, o que privilegiou aspectos relacionados à acessibilidade para pessoas com deficiência visual. Dessa forma, recursos e barreiras relacionados às necessidades de pessoas com outras deficiências não foram examinados de maneira aprofundada. Além disso, a escolha do corpus empírico priorizou a adoção de critérios transparentes e reprodutíveis, resultando em um conjunto de revistas relativamente reduzido. Reconhece-se, portanto, que o conjunto de revistas analisadas não contempla necessariamente todos os periódicos de maior relevância nas áreas analisadas.

Adicionalmente, o estudo previa a utilização da ferramenta *Access Monitor*, como uma replicação da pesquisa de Maia *et al*. (2025), com um conjunto distinto de revistas. Porém, devido à instabilidade de funcionamento observada durante a realização, optou-se pela utilização da ferramenta WAVE, o que exigiu adequações nos procedimentos de análise.

Por fim, é preciso frisar que este estudo integra uma investigação mais ampla sobre acessibilidade em revistas científicas, com corpus ampliado e utilização combinada de diferentes ferramentas de avaliação. Ademais, indicam-se avaliações complementares por especialistas e testes com usuários de tecnologias assistivas, possibilitando uma compreensão mais abrangente das barreiras de acessibilidade presentes na comunicação científica digital.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 17225:2025**: acessibilidade em conteúdo e aplicações web – requisitos. Rio de Janeiro: ABNT, 2025.

BRASIL**. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 8 maio 2026.

BRITO, Ronnie Fagundes de *et al.* (org.). **Guia do usuário OJS 3**. Brasília: Ibict, 2018.

CENTRO DE ESTUDOS SOBRE TECNOLOGIAS WEB (CEWEB.BR); NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR (NIC.BR). **Guia de boas práticas para acessibilidade digital**. São Paulo: CGI.br, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/governodigital/pt-br/acessibilidade-e-usuario/acessibilidade-digital/guiaboaspraaticasparaacessibilidadedigital.pdf. Acesso em: 8 maio 2026.

FACHIN, Gleisy Regina Bories; HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade. **Periódico científico**: padronização e organização. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.

MAIA, Maria Aniolly Queiroz; SHIESSI, Ingrid Torres; VECHI, Bernardo Dionízio; MACÊDO, Diego José *et al*. Ciência Aberta e acessibilidade: análise das revistas científicas do campo da Ciência da Informação. **Revista Ciência Aberta Lusófona**, [*s. l.*], v. 1, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.5281/zenodo.15213739. Acesso em: 24 out. 2026.

SALTON, Bruna Poletto; AGNOL, Anderson Dall; TURCATTI, Alissa. **Manual de acessibilidade em documentos digitais**. Bento Gonçalves, RS: Instituto Federal do Rio Grande do Sul, 2017. Disponível em: https://prppg.ifes.edu.br/images/stories/Arquivos_PRPPG/CPAA-POS/Cartilha_de_bolso_-_Deficiencias_e_barreiras_1.pdf. Acesso em: 8 maio de 2026.

SANTOS, Christiane Gomes dos; ARAÚJO, Wagner Junqueira Araújo. **Acessibilidade informacional:** um estudo sobre configurações de segurança em objetos digitais acessíveis segundo análise de aceitação por pessoas com deficiência visual. Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia, [s. l.], v. 10, n. 2, 2015. Disponível em: https://www.pbcib.com/pbcib/article/view/26227. Acesso em: 8 maio 2026.

SILVA, Jaqueline Angela Casaes e; ROCHA, Janicy Aparecida Pereira. Accesibilidad para usuarios con discapacidad visual: análisis de la audiodescripción en revistas. **Biblios Journal of Librarianship and Information Science**, Lima, n. 88, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.5195/biblios.2025.1223. Acesso em: 24 out. 2026.

SILVA, Luan Soares; NEUBERT, Patrícia da Silva; DIAS, Thiago Magela Rodrigues. Acessibilidade em periódicos científicos: abordagens, tecnologias e aplicações. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 23, n. 00, e025010, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.20396/rdbci.v23i00.8675755. Acesso em: 24 out. 2026.

SILVA, Luís Henrique Ribeiro da; ANDREIS, Greice da Silva Lorenzzetti; FUCHS, Henri Luiz; ARCARO, Katia *et al.* Ações Desenvolvidas na REMAT: revista eletrônica da matemática com vistas à acessibilidade digital. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 5, n. esp., p. 77-

85, 2018. Disponível em: https://revistas.usp.br/pbcib/article/view/258000. Acesso em: 24 out. 2026.

SILVEIRA, Sophia Dalla Costa da; SILVA, Kamilla Pereira; SILVA, Igor Moura Danieleviz. DEIA e acesso aberto: um estudo da implementação em revistas científicas no OJS. **Revista Ciência Aberta Lusófona**, [*s. l.*], v. 1, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.82524/recal.2025.53. Acesso em: 24 out. 2026.

STOY, Lennart. Future pathways of a sector in transition: an STS perspective on the scholarly publishing market and Open Access. **Septentrio Conference Series**, Tromsø, Norway, n. 1, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.7557/5.6590. Acesso em: 24 out. 2026.

UNESCO. Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Recomendação da UNESCO sobre Ciência Aberta**. Brasília, Escritório da UNESCO Brasília, 2022. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949_por. Acesso em: 29 abr. 2022.

WORLD WIDE WEB CONSORTIUM (W3C). **Diretrizes de acessibilidade para conteúdo web (WCAG) 2.2**. Tradução oficial para o português do Brasil. [S. l.]: W3C Brasil, 2023. Disponível em: https://www.w3c.br/traducoes/wcag/wcag22-pt-BR/. Acesso em: 28 maio 2026.